

## FREITAS CRUZ

### CONVIDADO A VISITAR

### PAÍSES ÁRABES

NOVA IORQUE, 2 — O ministro português dos Negócios Estrangeiros foi convidado pelos seus homólogos do Bahrein e da Líbia a visitar oficialmente aquelas nações árabes — revelou à Anop a missão permanente do nosso país junto da O.N.U.

As entrevistas mantidas em Nova Iorque entre Freitas Cruz e os seus colegas do Bahrein e da Líbia decorreram numa atmosfera de grande cordialidade.

Freitas Cruz exprimiu aos seus homólogos o interesse do Governo português na intensificação dos contactos entre Portugal e os países árabes, no prosseguimento de uma política baseada em laços culturais e históricos.

O ministro português também conferenciou, nas Nações Unidas, com Kaddouni e Terzi da Organização para a Libertação da Palestina (O. L. P.) sobre a realiação, em Lisboa, de 1 a 3 de Novembro, da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Causa Palestiniana. Embora se tivesse constatado o carácter não governamental da conferência, ficou assente, por ambas as partes, que os dirigentes mais representativos do mundo árabe ou palestinos visitassem Lisboa e nessa ocasião te-

riam oportunidade de estabelecer contactos com autoridades portuguesas.

Freitas Cruz reuniu-se, ainda, com o seu homólogo francês, Jean François-Poncet, durante cerca de uma hora. O assunto principal das conversações foi a próxima visita a França do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Jean François-Poncet reafirmou a grande importância que o presidente Giscard d'Estaing atribui à visita do general Eanes e o interesse com que aguarda a oportunidade para trazer impressões com o chefe de Estado português.

Freitas Cruz avistou-se, também, com o ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, Stefan Andrei, com quem debateu várias questões no contexto das relações luso-romenas e problemas ligados à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, que se realiza em Madrid, no final do próximo ano.

Por fim, as conversações de Freitas Cruz com o ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros incidiram sobre as relações de Portugal com os países de expressão portuguesa e a evolução do problema rodésiano.

Freitas Cruz teve, igualmente, contactos com o seu homólogo da Jugoslávia. — (Anop)

## LURDES PINTASILGO EM NOVA IORQUE

### PRIMEIRO-MINISTRO ENCORAJA

### RELAÇÕES COMERCIAIS COM PORTUGAL

NOVA IORQUE (João Aguiar, enviado especial) — Discurso notavelmente hábil foi o que Lurdes Pintasilgo pronunciou, ontem, de improviso.

Durante o jantar que lhe foi oferecido pelo Centro do Comércio luso-americano, exprimindo-se num inglês excelente, o primeiro-ministro recorreu deliberadamente a um tom ligeiro e informal, explorando o tipo de humor que mais facilmente atinge a mentalidade norte-americana. Porém, atrás dessa descontração e dessa boa disposição, adivinhava-se claramente o seu objectivo: conquistar a confiança dos homens de negócios no mercado português; explicar-lhes que as recentes crises governamentais não afectam a segurança do sector privado, que o Estado reconhece como factor importante de progresso; e chamar a atenção para aquilo que Portugal produz e pode vender.

Na realidade — esta é, claro está, uma opinião pessoal —, a alocução perante os membros da Câmara de Comércio superou, pelo menos em brilho verbal, o discurso pronunciado durante a tarde, pois des-

ta vez Lurdes Pintasilgo escolheu como arma a simplicidade e o humor.

Com este jantar — que reuniu numerosos participantes, incluindo altos funcionários da administração norte-americana e diversos jornalistas — terminou o programa das actividades de ontem, que se iniciou, pela manhã, com uma série de encontros protocolares — nomeadamente as visitas ao presidente da Assembleia Geral e ao secretário-geral das Nações Unidas, respectivamente Salim Ahmed Salim e Kurt Waldheim. Depois, cerca do meio-dia, a breve recepção que

este último ofereceu à primeiro-ministro.

Mas — para além do discurso na Assembleia e do convite da Câmara de Comércio — o ponto mais saliente do dia de ontem foi o almoço que Lurdes Pintasilgo ofereceu a Waldheim e a Salim e que reuniu várias personalidades importantes, entre as quais os presidentes da Comunidade Económica Europeia, da Organização da Unidade Africana e da Organização dos Estados Americanos.

Foi um almoço durante o qual — mais uma vez — a boa disposição acompanhou a análise dos problemas políticos in-

ternacionais. Conforme foi dito já, Kurt Waldheim referiu-se em termos altamente elogiosos ao embaixador português, Futscher Pereira; e quando Lurdes Pintasilgo respondeu ao brinde do secretário-geral, o representante brasileiro aproximou-se dela e exclamou, entusiasmado: «Sabe que me apetece dar-lhe um beijo?»

O episódio foi relatado pelo primeiro-ministro, ao fim da tarde, durante o seu encontro com os enviados especiais portugueses. Nessa altura, fiz-lho a pergunta lógica e natural:

— E ele deu-lho?  
— Claro que deu — respondeu Lurdes Pintasilgo.